

ARTIGO ORIGINAL

PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E ENSINO EM TURISMO CULTURAL: O CASO DE PRUDENTÓPOLIS/PR

ORIGINAL ARTICLE

HERITAGE, IDENTITY, AND CULTURAL TOURISM EDUCATION: THE CASE OF PRUDENTÓPOLIS/PR

Marcos Roberto Pisarski Junior¹

Universidade de Guadalajara - UDeG, México

RESUMO

O estudo analisa a relação entre patrimônio cultural, identidade e ensino em turismo cultural a partir de uma aula de campo realizada em Prudentópolis/PR. O objetivo central consiste em compreender como a aprendizagem experiencial contribui para consolidar conteúdos teóricos da disciplina de Turismo e Cultura, possibilitando ao aluno vivenciar, de forma prática, os desafios e potencialidades do turismo cultural e religioso em um destino marcado pela presença das imigrações ucraniana e polonesa. A metodologia adota três etapas principais: planejamento prévio, execução do trabalho de campo e sistematização dos resultados, integrando visitas a museus, igrejas e ao Monumento Natural Estadual Salto São João, com apoio de instituições locais. Os resultados indicam que o trabalho de campo experiencial favorece a articulação entre teoria e prática, amplia a compreensão crítica dos estudantes acerca da preservação do patrimônio material e imaterial, estimula o pensamento reflexivo sobre a autenticidade das experiências turísticas e fortalece a sensibilização para a identidade cultural local. Além disso, evidencia a importância da interdisciplinaridade e da aproximação entre universidade e comunidade na formação de profissionais mais preparados para atuar no planejamento e na gestão do turismo. Conclui-se que a experiência representa um modelo pedagógico relevante, capaz de ser replicado em outros destinos que articulam patrimônio, identidade e turismo cultural, reforçando a necessidade de abordagens integradas no ensino superior em turismo.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Patrimônio Cultural; Ensino Experiencial; Identidade; Prudentópolis.

ABSTRACT

The study analyzes the relationship between cultural heritage, identity, and teaching in cultural tourism through a field class conducted in Prudentópolis, Paraná, Brazil. The main objective is to understand how experiential learning contributes to consolidating the theoretical content of the Tourism and Culture course, enabling students to experience, in practice, the challenges and potential of cultural and religious tourism in a destination shaped by Ukrainian and Polish immigration. The methodology involved three main stages: prior planning, fieldwork execution, and systematization of results, integrating visits to museums, churches, and the Salto São João State Natural Monument, supported by local institutions. The results indicate that experiential fieldwork fosters the articulation between theory and practice, enhances students' critical understanding of the preservation of tangible and

¹ Doutorando | Universidade de Guadalajara (UdeG - México); Mestre em Turismo | Universidade Federal do Paraná (UFPR - Brasil); Turismólogo | Gastrólogo | Licenciado em Geografia E-mail: marcos.pisarski@gmail.com.

intangible heritage, stimulates reflective thinking on the authenticity of tourist experiences, and strengthens awareness of local cultural identity. Furthermore, it highlights the importance of interdisciplinarity and the interaction between university and community in training professionals better prepared for tourism planning and management. The study concludes that this experience represents a relevant pedagogical model that can be replicated in other destinations linking heritage, identity, and cultural tourism, reinforcing the need for integrated approaches in higher tourism education.

Keywords: Cultural Tourism; Cultural Heritage; Experiential Learning; Identity; Prudentópolis.

INTRODUÇÃO

O ensino do turismo demanda uma abordagem que transcenda a teoria, integrando experiências práticas para a efetiva compreensão dos conceitos em sala de aula. As aulas de campo desempenham papel fundamental nesse processo, proporcionando a vivência direta dos fenômenos turísticos, a observação do comportamento de visitantes e da comunidade receptora, e a análise da estrutura e gestão dos atrativos. Na disciplina Turismo e Cultura, essa abordagem é ainda mais essencial, permitindo aos alunos compreender a inter-relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento turístico.

A disciplina Turismo e Cultura, parte do currículo obrigatório do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), explora as dinâmicas sociais, históricas e culturais que moldam a experiência turística, visando proporcionar aos estudantes uma visão crítica sobre a incorporação de elementos culturais na atividade turística. Para tanto, o contato direto com esses elementos é essencial, complementando a literatura acadêmica e as discussões em sala de aula.

Nesse contexto, em julho de 2024, foi organizada uma viagem de campo a Prudentópolis/PR, destino reconhecido por sua forte herança cultural ucraniana e atrativos turísticos voltados à religiosidade e à preservação da memória dos imigrantes. A cidade oferece um cenário ideal para a compreensão da relação entre turismo e cultura, abrigando espaços que representam tanto o patrimônio material quanto o imaterial, expresso em tradições, festividades e gastronomia típica.

Durante a atividade, os alunos puderam conhecer e analisar diferentes aspectos do turismo cultural em Prudentópolis, visitando locais como o Museu do Milênio, que preserva a história da imigração ucraniana, e a Igreja São Josafat, um dos mais proeminentes templos religiosos da cidade. A igreja destaca-se por sua

arquitetura sacra de inspiração bizantina e pela preservação da tradição litúrgica oriental, refletindo a profundidade teológica e espiritual da liturgia bizantino-católica. Essas visitas proporcionaram uma análise crítica da relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento do turismo na região.

A realização dessa atividade de campo teve como objetivo central consolidar os conteúdos abordados em sala de aula, permitindo aos alunos compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do turismo cultural em destinos com forte identidade histórica e religiosa. O contato direto com os atrativos turísticos e com os agentes locais envolvidos no processo de valorização do patrimônio cultural possibilitou uma reflexão aprofundada sobre as estratégias de desenvolvimento turístico, o impacto da atividade nas comunidades e a importância da preservação da identidade cultural como diferencial competitivo para os destinos turísticos.

A metodologia adotada envolveu planejamento prévio, execução da aula de campo e sistematização dos resultados, buscando conectar teoria e prática. Os resultados apresentaram que diversos atrativos turísticos e construções históricas da cidade conformam um estudo de caso relevante, destacando a influência da imigração ucraniana na identidade local e a importância do patrimônio material e imaterial para o turismo cultural e religioso.

A experiência de campo incluiu visitas a locais como o Museu do Milênio, igrejas de rito bizantino e latino, e o Monumento Natural Estadual Salto São João. Essas visitas proporcionaram aos alunos a oportunidade de observar a preservação e promoção da herança cultural, bem como os desafios e potencialidades do turismo na região. A interação com guias locais e a imersão nos atrativos turísticos permitiram uma análise crítica da relação entre turismo e cultura, e a reflexão sobre a importância da autenticidade e do pertencimento na construção de experiências turísticas.

A experiência é considerada um estudo de caso inovador, aplicando uma metodologia ativa de ensino e abordando o tema de forma interdisciplinar. As implicações práticas do estudo abrangem a formação profissional e o desenvolvimento de políticas de valorização patrimonial e planejamento turístico sustentável. A aula de campo em Prudentópolis demonstrou o potencial do turismo cultural e religioso como instrumento de valorização patrimonial e fortalecimento da

identidade comunitária, reforçando a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares no ensino do turismo.

FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

O ensino do turismo cultural apresenta desafios específicos, especialmente na compreensão da relação entre patrimônio e atividade turística. Em sala de aula, os alunos entram em contato com teorias e conceitos que explicam como o turismo pode contribuir para a valorização do patrimônio material e imaterial. No entanto, a complexidade desse processo só é plenamente assimilada por meio da experiência prática. Frequentemente, a distância entre o conhecimento teórico e a aplicação real dificulta a percepção do impacto da atividade turística sobre a identidade cultural, a economia local e a experiência dos visitantes.

Dessa forma, a problemática que motivou essa experiência foi a necessidade de proporcionar aos alunos uma vivência concreta sobre a interação entre turismo e cultura. A atividade de campo em Prudentópolis permitiu que os estudantes observassem diretamente como a herança cultural ucraniana é preservada e promovida como atrativo turístico, além de analisar os desafios enfrentados pelos agentes locais na gestão desses recursos. A visita a museus, igrejas e espaços de manifestação cultural possibilitou uma reflexão sobre o equilíbrio entre a valorização da identidade local e o desenvolvimento do turismo como atividade econômica.

As aulas de campo desempenham um papel essencial nesse processo. Segundo Lima e Assis (2005, p. 112), "o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido". No contexto do turismo cultural, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, pois permite que os estudantes compreendam não apenas a importância dos atrativos turísticos, mas também as dinâmicas sociais que moldam a experiência turística.

Além disso, o contato direto com o ambiente estudado promove maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, pois os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, caracterizando-se como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, classificam-se como um relevante

cenário para a aprendizagem. Esse contato prático possibilita que os estudantes não apenas observem os fenômenos turísticos, mas também desenvolvam um olhar crítico sobre as formas de gestão do patrimônio e a relação entre turismo e identidade cultural (Carbonell, 2002).

Neste mesmo sentido, a aula de campo, como a realizada em Prudentópolis/PR, também favorece o desenvolvimento de competências investigativas nos alunos, devido ao fato de que é na aula de campo que se desenvolve o caráter pesquisador, investigador do estudante, e essa contextualização entre conteúdo e aula prática no campo influencia diretamente a construção da ciência e sua relevância social (Neves, 2010).

Dessa forma, ao vivenciar o turismo cultural em Prudentópolis, ou em diferentes territórios que apresentem o patrimônio cultural como um dos atrativos turísticos principais, os alunos podem analisar de maneira crítica e materializada os elementos culturais locais que são apropriados para fins turísticos, avaliando a autenticidade das experiências oferecidas e os desafios da preservação patrimonial.

Outro aspecto fundamental da atividade de campo é a sensibilização dos estudantes para a importância do patrimônio cultural, pois quando relacionamos os conteúdos vistos com a situação vivenciada na aula de campo, há uma forte tendência em desenvolver no aluno uma sensibilização maior ao mundo natural e cultural. No caso específico de Prudentópolis, o contato com os objetos do museu e as explicações de sua visita guiada, aliada à visita às igrejas tanto no centro quanto no interior do município, permitiu que os alunos percebessem a influência da imigração ucraniana na formação da identidade local e no desenvolvimento do turismo cultural da região (Rodrigues; Otaviano, 2001).

Além da sensibilização cultural, a experiência prática também possibilita o estímulo ao pensamento crítico, pois a aula de campo se propaga também como um aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes, criando um ambiente mais dinâmico para a construção do conhecimento. Esse aspecto é essencial para o ensino do turismo, pois possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre o impacto do turismo na comunidade local e sobre a necessidade de um planejamento turístico sustentável e responsável (Viveiro; Diniz, 2009).

Por fim, a importância da aula de campo para o ensino do turismo e da cultura dialoga com o que defendem Souza, Melo e Perinotto (2011), para quem o turismo pedagógico amplia a compreensão do estudante ao transformar conteúdos teóricos em experiências significativas. Segundo os autores, as interações sociais e a vivência concreta dos lugares estimulam reflexões mais profundas sobre as relações humanas, a organização do espaço e as dinâmicas culturais. Assim, no ensino do turismo, a imersão em atrativos, monumentos e manifestações culturais permite que os estudantes percebam o patrimônio como algo vivo, construído e ressignificado ao longo do tempo, favorecendo uma aprendizagem crítica e situada, impossível de ser plenamente alcançada apenas em sala de aula.

Dessa forma, a experiência de campo em Prudentópolis/PR não apenas consolidou os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também incentivou os estudantes a refletirem sobre o papel do turismo cultural na valorização e preservação da identidade local. Ao vivenciarem o turismo em um contexto real, os alunos puderam perceber a importância da autenticidade na construção de experiências turísticas e compreenderam como diferentes elementos – como a arquitetura, a gastronomia e as manifestações religiosas – contribuem para a singularidade de um destino.

METODOLOGIA

Esta atividade foi desenvolvida em três etapas metodológicas principais: a) planejamento prévio, b) execução da aula de campo; e c) sistematização dos resultados; cada uma dessas fases foi essencial para garantir a efetividade da atividade como ferramenta de ensino no contexto da disciplina de Turismo e Cultura, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas Metodológicas e suas descrições

ETAPA	DESCRIÇÃO
a) Planejamento Prévio	A fase de planejamento é um dos aspectos fundamentais para o sucesso de uma aula de campo, pois orienta os objetivos pedagógicos e define a estrutura da atividade. Segundo Falcão e Pereira (2005, p. 12), "a realização de um bom planejamento pode assegurar que os objetivos traçados sejam realmente alcançados durante a saída da escola". Essa etapa envolve a definição do itinerário, a seleção dos atrativos a serem visitados e a preparação dos alunos para a experiência. Assim, pode-se afirmar que a preparação prévia para um saída de campo é elemento fundamental para que os alunos compreendam

	os conteúdos antes de vivenciá-los na prática, facilitando a articulação entre teoria e experiência prática.
b) Execução da Aula de Campo	a realização da atividade de campo é o momento em que os estudantes têm a oportunidade de observar diretamente os fenômenos estudados, interagir com os espaços e analisar criticamente as relações entre turismo e cultura, devido a que espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, se classificam como um relevante cenário para a aprendizagem. Nessa etapa, estratégias metodológicas como visitas guiadas, observação participativa e registros analíticos são utilizadas para favorecer a compreensão dos conteúdos abordados na disciplina. (CARBONELL, 2002)
c) Sistematização dos Resultados	A sistematização das experiências vivenciadas em campo é essencial para consolidar o aprendizado. Essa fase inclui a reflexão sobre os conceitos observados, a elaboração de relatórios e a realização de discussões em grupo. Assim, limitar essa atividade apenas à visita, constitui-se num desperdício das potencialidades passíveis de serem trabalhadas por meio das atividades de campo. Dessa forma, o retorno à sala de aula permite que os alunos organizem e aprofundem suas percepções, relacionando-as com a teoria estudada e ampliando sua capacidade crítica. (VIVEIRO; DINIZ, 2009)

Fonte: Autor (2025), com base em Falcão e Pereira (2005), Carbonell, 2002 e Viveiro e Diniz, 2009.

Deste modo, a metodologia adotada possibilitou que os estudantes conectassem teoria e prática, refletindo sobre a importância do turismo cultural e religioso no desenvolvimento dos destinos turísticos. Esse resultado não foi presumido, mas observado a partir de dois instrumentos de avaliação utilizados ao final da atividade: (i) a elaboração de um relatório de aula de campo, no qual os alunos sistematizaram suas percepções, análises e relações entre os conteúdos teóricos estudados e os elementos observados in loco; e (ii) a apresentação de um seminário, em que os grupos expuseram oralmente suas interpretações e discutiram como a experiência prática reforçou os conceitos trabalhados em sala. A estruturação dessas três etapas garantiu que a experiência fosse significativa para a formação acadêmica dos alunos, comprovando a articulação entre teoria e prática e reforçando a aula de campo como um método eficaz para o ensino do turismo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A experiência de campo realizada em Prudentópolis/PR dentro da disciplina de Turismo e Cultura consolidou-se como uma metodologia de ensino experiencial, proporcionando aos alunos uma compreensão aprofundada da relação entre patrimônio cultural e turismo. A cidade foi escolhida por seu significativo legado histórico, cultural e religioso, especialmente ligado à imigração ucraniana e suas

manifestações identitárias. O trabalho de campo foi realizado em 13 de julho de 2024, contando com o apoio do Departamento de Turismo (DETUR/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), campus de Irati/PR e do Programa de Apoio à Permanência Estudantil (PROAPI), que possibilitou a logística da atividade com uso de transporte coletivo da instituição. Além disso, parcerias com instituições locais enriqueceram a experiência, como o Museu do Milênio, Paróquia da Igreja São Josafat e o Centro de Visitantes do Monumento Estadual Salto São João.

A aula de campo envolveu a participação de alunos do primeiro ano do curso de Turismo, totalizando 10 horas de atividades. O principal objetivo foi oferecer uma vivência prática para que os estudantes compreendessem como a cultura e o turismo se entrelaçam na construção de experiências autênticas, para apresentar estes elementos este trabalho se divide nos seguintes tópicos que foram apresentados de igual forma para os alunos, sendo a primeira em sala de aula e as seguintes em campo.

SALA DE AULA

Durante a aula preparatória para a atividade de campo, realizada como parte da disciplina Turismo e Cultura, do 2º semestre do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) – Campus Irati, foi apresentado um recorte histórico da região aos estudantes. Essa aula teórica ocorreu nas dependências da universidade, com duração de três horas-aula, e contou com a participação de toda a turma, composta por 19 alunos, os mesmos que posteriormente participaram da aula de campo. Nessa fase introdutória, destacou-se que a história de Prudentópolis está profundamente marcada pela presença dos imigrantes ucranianos e, em maior número, dos poloneses, grupos que chegaram entre o final do século XIX e o início do século XX. Com base em Hauresko, Gomes e Gomes (2016), foi explicado que a imigração ucraniana teve papel crucial na formação da identidade cultural local, influenciando profundamente as manifestações religiosas, as festividades e as tradições gastronômicas da região.

Além da história da imigração, foram abordados os contextos sociais, políticos e econômicos que influenciaram a vinda dos ucranianos para o Brasil. Esse processo migratório, de grande relevância na Europa Oriental, foi impulsionado por crises alimentares, guerras e opressão cultural. Muitos imigrantes buscavam melhores condições de vida, fugindo da dominação austro-húngara e da pobreza extrema. Ao chegarem ao Brasil, estabeleceram colônias agrícolas no interior do Paraná, atividade na qual possuíam grande domínio (Hauresko; Gomes; Gomes, 2016).

Assim como ocorreu em outras colônias de grupos étnico-culturais eslavos no estado do Paraná, este processo de isolamento geográfico e social resultou na formação de comunidades quase fechadas, o que, embora dificultasse a integração com outras culturas e a sociedade brasileira, fortaleceu a coesão interna desses grupo, fato que pode ser visto pela preservação do idioma, das práticas religiosas, das práticas alimentares e da cultura, quais foram fundamentais para a preservação da identidade coletiva deste grupo social (Pisarski Junior, 2021; Halbwachs, 2006).

A aula também destacou a importância dos poloneses na formação da sociedade do município de Prudentópolis. Com base em Pisarski Junior (2021), foi explicado que os poloneses tiveram uma presença expressiva em diversas regiões do Paraná, incluindo a região onde hoje se encontra Prudentópolis/PR sendo o segundo grupo étnico-cultural mais populoso, contribuindo para a introdução de técnicas agrícolas e para a estruturação social que favoreceu o desenvolvimento econômico local. Além disso, a imigração polonesa influenciou práticas religiosas, sociais e gastronômicas, promovendo um intercâmbio cultural enriquecedor entre os diferentes grupos étnicos.

Por fim, foi ressaltada a convergência entre esses dois grupos étnico-culturais, ucranianos e poloneses, e como essa interação resultou em um espaço de pluralidade cultural. A coexistência do catolicismo de rito bizantino, praticado pelos ucranianos, e do catolicismo de rito romano, seguido pelos poloneses, se reflete na presença de igrejas de ambas as tradições, além da diversidade de eventos religiosos e culturais que atraem visitantes ao município.

AULA DE CAMPO

A experiência de campo realizada em Prudentópolis/PR dentro da disciplina de Turismo e Cultura consolidou-se como uma metodologia de ensino experiencial, proporcionando aos alunos uma compreensão aprofundada da relação entre patrimônio cultural e turismo. A cidade foi escolhida por seu significativo legado histórico, cultural e religioso, especialmente ligado à imigração ucraniana e suas manifestações identitárias. O trabalho de campo foi realizado em 13 de julho de 2024, contando com o apoio do Departamento de Turismo (DETUR/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), campus de Irati/PR e do Programa de Apoio à Permanência Estudantil (PROAPI), que possibilitou a logística da atividade com uso de transporte coletivo da instituição.

Partindo do campus da UNICENTRO em Irati/PR são cerca de 60 km até a região central de Prudentópolis/PR, este percurso se divide por cerca de 40 minutos pela BR-277 e mais 20 minutos pela PR-160, por ser uma região de grande fluxo de caminhões de carga, este tempo pode oscilar a depender do período e dia da semana. Logo na chegada da cidade já se pode ver a importância do patrimônio cultural ucraniano para o município com a instalação de um portal ucraniano de boas-vindas, representado na Figura 1, de lá são cerca de 5 minutos até o Museu do Milênio, no centro de Prudentópolis/PR.

Figura 1 – Portal Ucraniano de boas-vindas na entrada de Prudentópolis/PR



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Museu do Milênio – Музей тисячоліть

A experiência da aula de campo foi enriquecida por parcerias com instituições locais, com destaque para o Museu do Milênio, representado na Figura 2, inaugurado em 1989 como marco da imigração ucraniana no Paraná. O nome do museu celebra os mil anos da cristianização da Rus' de Kiev, evento que consolidou o cristianismo ortodoxo na região em 988, sob Vladimir I. A adoção do cristianismo ortodoxo, impulsionada por fatores políticos e culturais, unificou diversos grupos étnicos sob uma identidade religiosa comum (Magocsi, 2010).

Figura 2 – Entrada do Museu do Milênio



Fonte: Acervo Próprio, 2024

A imigração ucraniana para o Brasil, no final do século XIX, trouxe consigo um rico patrimônio cultural e religioso. A construção de igrejas ortodoxas no Paraná preservou a identidade cultural e religiosa dos imigrantes, demonstrando a resiliência e a capacidade de adaptação da comunidade ucraniana. A preservação da língua, música, vestimentas, culinária e fé ortodoxa testemunha a vitalidade da cultura ucraniana no Brasil, que pode ser ilustrado com a Figura 3 que mostra parte do acervo do museu (Tenchena, 2010).

Figura 3 – Montagem de parte da coleção do Museu do Milênio



Fonte: Acervo Próprio, 2024

No andar superior do museu, encontra-se a Praça da Ucrânia, inaugurada em 3 de outubro de 1989, em homenagem ao poeta nacional ucraniano Tarás Shevchenko e em comemoração ao Milênio do Cristianismo na Ucrânia, que pode ser visto na Figura 4. O museu também abriga exposições de artistas locais, promovendo um ambiente de valorização da identidade cultural da comunidade (Prudentópolis, 2021).

Figura 4 – Praça da Ucrânia, acima do Museu do Milênio



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Durante a visita, a guia destacou que o museu não apenas preserva a memória dos primeiros imigrantes, mas também funciona como um centro de referência para a

cultura ucraniana no Brasil. Foi ressaltado que a valorização desse patrimônio contribui significativamente para o turismo cultural, pois permite que visitantes e descendentes de imigrantes se reconectem com suas raízes e compreendam melhor a história da cidade (Halbwachs, 2006).

Foi realizada a primeira parada no Museu do Milênio, um espaço dedicado à preservação da imigração ucraniana na região. A guia do museu apresentou objetos históricos, destacando a importância do saber local na interpretação do patrimônio cultural. Os alunos analisaram fotografias, trajes típicos, utensílios domésticos e objetos religiosos, compreendendo como o patrimônio material e imaterial são fundamentais para a identidade local (Halbwachs, 2006).

Durante a visita, a guia relatou histórias de resistência e adaptação dos primeiros imigrantes, reforçando a noção de que a memória coletiva desempenha um papel essencial na manutenção da identidade cultural da cidade. Foi explicado aos alunos que esses aspectos são fundamentais para o turismo, pois autenticidade e pertencimento são fatores decisivos para a atratividade dos destinos patrimoniais (SMITH, 2006).

Igreja Matriz de São Josafat - Церква Святого Йосафата

A segunda etapa da experiência foi a visita à Igreja de São Josafat, um dos mais importantes templos de rito bizantino no Brasil. Construída com forte influência arquitetônica das catedrais ortodoxas da Ucrânia, a igreja apresenta duas cúpulas prateadas menores e uma grande central azul, como pode ser visto na Figura 5. O guia local explicou que essa igreja não apenas reflete a herança religiosa dos imigrantes ucranianos, mas também simboliza sua resistência cultural e identidade mantida ao longo das gerações.

Figura 5 – Vista externa da Igreja Matriz de São Josafat



Fonte: Acervo Próprio, 2024

A Igreja São Josafat desempenha um papel central nas festividades religiosas e culturais de Prudentópolis, sendo um dos locais mais visitados tanto por fiéis quanto por turistas interessados no turismo religioso. Antes de adentrar ao templo, foi ressaltado que a igreja promove diversas celebrações e eventos tradicionais que reforçam a identidade da comunidade, tendo em frente o centro comunitário ligado ao templo (Prudentópolis, 2021).

Nas explicações do contexto da Igreja na cidade, foi exposto que ela atrai fiéis e turistas ao longo do ano, sendo um dos principais pontos de peregrinação para os descendentes de ucranianos no Brasil, mas não apenas estes, muitos visitantes que apreciam a arte sacra, independente de grupo étnico-cultural ou religião, procuram a Igreja São Josafat pela sua beleza arquitetônica, vista nos afrescos interiores da Figura 6.

Figura 6 – Afrescos internos da cúpula central da Igreja de São Josafat



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Outra característica da Igreja que foi exposta pelo guia responsável pela recepção e que é um dos elementos centrais do templo é a existência de uma *Iconóstasis*. A *Iconóstasis*, representada na Figura 7, é uma parede ou biombo ricamente decorado com ícones que separa a nave, onde os fiéis se reúnem, do santuário, a área reservada ao clero onde a Eucaristia é celebrada, isso nas igrejas cristãs de rito oriental. Essa estrutura simbólica representa a união entre o mundo terreno e o divino, facilitando a comunicação espiritual entre os fiéis e o sagrado (Vitto, 2017).

Figura 7 - A Iconóstasis da Igreja de São Josafat em Prudentópolis/PR



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Após a visita à igreja, foi realizado um debate aprofundado sobre como as características distintivas do rito bizantino, em contraste com as práticas do rito romano, refletem a rica herança cultural dos imigrantes ucranianos que se estabeleceram na região. A discussão explorou a maneira como a religiosidade local se mantém vibrante e relevante, mesmo diante das mudanças sociais e culturais (Tenchena, 2010).

Além disso, foram examinadas as complexas dinâmicas envolvidas na transformação de espaços sagrados em atrações turísticas, sem comprometer sua função litúrgica central. A análise buscou compreender como esses locais podem equilibrar a preservação de sua importância religiosa com a abertura ao público, garantindo que a experiência turística respeite a natureza sagrada dos espaços (Shackley, 2001).

Santuário Nossa Senhora das Graças

Após a visita à Igreja Matriz de São Josafat, o grupo seguiu a pé para o Santuário Nossa Senhora das Graças, apresentada na Figura 8, um dos templos mais visitados da cidade e localizado a cerca de 2 quadras da Igreja Matriz Ucraniana. A guia local apresentou a história do santuário, destacando sua fundação e a devoção popular que atrai peregrinos de diversas partes do Brasil, além de ser a principal igreja dos poloneses da cidade, segundo maior grupo étnico-cultural presente em Prudentópolis.

Figura 8 – Santuário Nossa Senhora das Graças



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Diferente da tradição bizantina da Igreja Matriz de São Josafat, que segue o rito oriental, o Santuário Nossa Senhora das Graças segue o rito latino, o que representando a diversidade religiosa presente na cidade. Foi explicado que esse santuário recebe milhares de fiéis anualmente, sendo um ponto relevante dentro do turismo religioso. Além de seu valor espiritual, o santuário se consolidou como um atrativo turístico, recebendo visitantes interessados tanto na fé quanto na arquitetura do local (Prudentópolis, 2021).

O guia relatou que o santuário também é um local muito procurado para eventos e celebrações religiosas, atraindo fiéis de diversas localidades. Um exemplo disso é que no dia que estava sendo realizada a aula de campo o Santuário estava sendo preparado para a realização de uma cerimônia de casamento, como é apresentado na Figura 9.

Figura 9 – Interior do Santuário Nossa Senhora das Graças



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Com esta visita, os alunos puderam observar a arquitetura, os detalhes estéticos e os elementos simbólicos presentes no espaço, comparando-os com os da Igreja de São Josafat e analisando as diferentes formas de expressão do sagrado, o que enriquece muito a experiência dos turistas que viajam até a Prudentópolis para a prática do turismo religioso.

Monumento Natural Estadual Salto São João

Posteriormente as visitas na área central da cidade, o grupo seguiu para o Monumento Natural Estadual Salto São João, localizado a 22 km do centro. Ao chegar no destino, o grupo se dirigiu ao centro de visitantes onde foi recebido pelo guia do

centro de visitantes que contextualizou a turma sobre questões históricas, legais e sobre a diversidade de flora e fauna do patrimônio. O guia explicou que essa área foi declarada Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral pelo Decreto 9.108 de 23 de dezembro de 2010, com o objetivo de preservar sua beleza cênica e biodiversidade.

No centro de visitantes, o grupo foi recebido pelo monitor do atrativo, turismólogo egresso da UNICENTRO, que compartilhou sua experiência profissional na gestão do parque. Ele explicou que a administração do Salto São João é compartilhada entre o Governo do Estado do Paraná e a Prefeitura Municipal de Prudentópolis, garantindo que o turismo ocorra de forma ordenada e responsável, o que pode ser confirmado visto a estrutura de recepção e apoio de visitantes com banheiros limpos, chuveiros, bebedouros e matérias de guia turístico.

Durante a visita, que durou cerca de uma hora, os alunos tiveram acesso ao mirante principal, de onde puderam observar a imponente queda d'água de 84 metros de altura, momento registrado na Figura 10, cercada por remanescentes da Mata de Araucárias. A infraestrutura do local conta com um centro de visitantes, auditório, estacionamento, casa dos pesquisadores e trilhas. Devido à chuva e o volume de água acima do normal, o mirante da queda d'água estava interditado por questões de segurança (Prudentópolis, 2021).

Figura 10 – Mirante Principal do Monumento Natural Estadual Salto São João



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Além de sua relevância natural, foi destacado que o Salto São João também possui um papel cultural significativo para a comunidade de Prudentópolis. Histórias e lendas locais associadas à cachoeira fazem parte da tradição oral da cidade, reforçando sua importância não apenas como um atrativo turístico, mas também como um símbolo identitário. O local é frequentemente utilizado para rituais religiosos e festividades, mostrando como a paisagem natural e a cultura se interligam no contexto do turismo.

Assim, o Salto São João não apenas representa um patrimônio natural de grande valor, mas também um espaço de memória e identidade cultural para os moradores da cidade. Os alunos foram convidados a refletir sobre a importância de políticas públicas voltadas para a conservação e o manejo sustentável dos atrativos naturais, reforçando a necessidade de equilibrar a exploração turística e a preservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de campo realizada na disciplina de Turismo e Cultura, em Prudentópolis/PR, configura-se como um estudo de caso relevante para a compreensão das interações entre patrimônio cultural, turismo e identidade local. Nesse sentido, a aula de campo permitiu examinar in loco a relação entre o turismo cultural e religioso e a manutenção das tradições imigratórias ucranianas e polonesas, possibilitando a observação direta de como o patrimônio material e imaterial são preservados e promovidos como atrativos turísticos, bem como os desafios e potencialidades do desenvolvimento turístico em um município com forte identidade cultural.

Além disso, no que se refere ao uso das imagens registradas durante a atividade, todas as fotografias que continham rostos de participantes foram utilizadas em conformidade com o Termo de Autorização de Uso de Imagem para fins acadêmicos e não lucrativos, documento assinado por todos os alunos matriculados no curso de Bacharelado em Turismo da UNICENTRO. Esse procedimento garante adequação ética e jurídica ao uso do material visual.

No tocante às noções de patrimônio acionadas, adotou-se uma concepção ampliada (Smith, 2006; Halbwachs, 2006), que compreende o patrimônio não apenas como preservação de memória material, mas como um conjunto de práticas sociais, representações simbólicas, tradições culturais e vínculos identitários. Assim, foram considerados o patrimônio material (igrejas, edificações históricas, espaços de culto) e o imaterial (ritos religiosos, festividades, gastronomia, língua), além do patrimônio natural, cuja paisagem – quando visitada – integra a identidade territorial e dialoga diretamente com as práticas culturais da comunidade.

A inovação desta experiência reside na aplicação de uma metodologia ativa de ensino, que combina teoria e prática, permitindo aos alunos não apenas absorver o conhecimento de forma passiva, mas vivenciá-lo e analisá-lo criticamente. O ensino experiencial aplicado ao turismo possibilita compreender de maneira mais profunda os impactos da atividade turística e sua relação com a preservação cultural (Trigo, 2020). Além disso, a interdisciplinaridade da atividade, envolvendo história, cultura, gestão e sustentabilidade, reforça o caráter inovador da proposta, consolidando-a como um modelo replicável para outras localidades com características culturais semelhantes.

A articulação entre ensino, turismo e patrimônio se deu diretamente durante a visita técnica, na qual os pontos selecionados — igrejas de rito bizantino e romano, espaços urbanos históricos e áreas naturais preservadas — foram escolhidos por representarem a pluralidade de patrimônios que estruturam a paisagem cultural de Prudentópolis. Essa diversidade permitiu aos alunos observar de que maneira o patrimônio cultural e o patrimônio natural coexistem e se complementam na formação da imagem turística do município. A dimensão do ensino manifestou-se por meio de atividades guiadas, problematização in loco, elaboração de relatórios e apresentação de seminários, dispositivos que aproximaram teoria e prática, estimularam a investigação e permitiram que os estudantes mobilizassem categorias teóricas — como identidade, memória, território, religiosidade e paisagem — para interpretar criticamente os atrativos visitados. Assim, o trabalho de campo atuou como mecanismo integrador entre ensino, pesquisa e extensão.

O impacto desta experiência acadêmica pode ser analisado sob diferentes perspectivas. No campo educacional, a atividade fortalece a formação dos alunos ao permitir o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e reflexivas, ampliando o entendimento sobre os desafios da gestão do patrimônio cultural e religioso no contexto do turismo. No aspecto social e cultural, a interação com a comunidade local e a imersão nos atrativos turísticos possibilitam compreender a importância da valorização das tradições, promovendo um turismo mais responsável e alinhado às demandas locais. Para os agentes turísticos, a presença acadêmica reforça a relevância de suas atividades e incentiva reflexões sobre o aprimoramento dos serviços oferecidos (Moesch, 2002).

As principais aplicações dessa experiência para o campo do turismo abrangem tanto a formação profissional quanto o desenvolvimento de políticas de valorização patrimonial e planejamento turístico sustentável. Além disso, o estudo contribui para o debate sobre estratégias integradas entre setor público, iniciativa privada e academia para fortalecer o turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e preservação cultural. A vivência reforça a necessidade de capacitar futuros profissionais para atuarem de maneira ética e crítica na gestão de destinos, promovendo equilíbrio entre identidade local e exploração turística sustentável (Beni, 2018).

A experiência permitiu que os alunos refletissem sobre os impactos do turismo nas dimensões social, econômica e ambiental, promovendo um entendimento mais amplo sobre o papel da atividade no desenvolvimento territorial. Assim, este estudo de caso evidencia a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares no ensino do turismo, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios e potencialidades do setor.

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2018.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FALCÃO, W.; PEREIRA, W. A aula de campo na formação crítico/cidadão do aluno: uma alternativa para o ensino de Geografia. In: **Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – ENPEG**, 10., Porto Alegre, 2009.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HAURESKO, C.; GOMES, M. F. V. B.; GOMES, E. S. A relação entre a paisagem e o território ucraino-brasileiro no município de Prudentópolis, Paraná. **Revista Ambiência**, v. 12, n. 4, p. 955-1014, 2016.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LIMA, V. B.; ASSIS, L. F. de. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.
- MAGOCSE, P. R. **A History of Ukraine: The Land and Its Peoples**. Toronto: University of Toronto Press, 2010.
- MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia**: reflexões sobre práticas docentes na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010.
- PISARSKI JUNIOR, M. R. Inmigraciones europeas en Latinoamérica: inmigrantes polacos en la región de Curitiba, PR (Brasil). **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, n. 3, 2021.
- PRUDENTÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria de Turismo. **Cartilha de sensibilização turística**: Prudentópolis/PR. 3. ed. Prudentópolis, 2021.
- RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.
- SHACKLEY, M. **Managing Sacred Sites: Service Provision and Visitor Experience**. Londres: Continuum, 2001.
- SMITH, L. **The Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.
- SOUZA, R. C. A.; MELO, K. M. M.; Perinotto, A. R. C. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Revista Rosa dos Ventos**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2011. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/681>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- TENCHENA, S. M. Comunidade ucraniana: suas fronteiras étnicas e a religião. **Revista Nures**, n. 14, PUC-SP, 2010.
- TRIGO, L. G. G. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003.

VITTO, F. The Origin of the Iconostasis in Early Christian Churches in the Holy Land. In: Mal'tseva, S. V.; Viveiro, A. A.; Diniz, R. E. S. (Ed.). **Actual Problems of Theory and History of Art: Collection of Articles**. Vol. 7. São Petersburgo: St. Petersburg Univ. Press, 2017. p. 222–231.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.